

Ministro da Fazenda nega que estivesse demissionário

Malan considerou positiva a reação dos mercados interno e externo às alterações na política cambial

LU AIKO OTTA
e GUSTAVO PAUL

BRASÍLIA – O ministro da Fazenda, Pedro Malan, negou ontem que estivesse demissionário e considerou positiva a reação dos mercados interno e externo às alterações na política cambial. “O receio que muitos tinham, de que pudesse acontecer uma enorme disparada da cotação, não aconteceu”, comentou. Malan disse que, após o Banco Central haver emitido comunicado deixando claro que não faria nenhuma intervenção no câmbio, houve “apenas uma variação de taxa de R\$ 1,41 a R\$ 1,43 por dólar”.

Malan reuniu-se durante duas horas com o presidente Fernando Henrique Cardoso, com o ministro-chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho, e outros integrantes da equipe econômica, no Palácio da Alvorada, para avaliar a crise e saiu com uma expectativa otimista.

“Vamos ter de esperar mais alguns dias, mas acho que vamos ter eventos positivos nessa área”, comentou. “Nós não temos dúvidas de que podemos ter, na área de câmbio, uma situação favorável para o desenvolvimento do País, para a promoção da exportação e o desenvolvimento da produção doméstica.”

Na opinião do ministro, o fato de a cotação do dólar não haver explodido demonstra “confiança na nossa capacidade de, através da continuidade dos esforços do ajuste fiscal – com a participação do Congresso Nacional, que vem respondendo de manei-

ra admirável a esse esforço – manter uma política monetária austera.” Ele não informou, porém, como agirá o governo na segunda-feira.

Segundo o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, não há como fazer previsões sobre o que será feito no início da próxima semana. “O que vai acontecer na segunda-feira, na segunda-feira será anunciado”, disse Parente.

Questionado sobre se estaria deixando o governo, o ministro fez um sinal negativo com a cabeça. Depois de um dia tumultuado, ele embarcou para Washington, acompanhado do presidente do BC, Francisco Lopes. “Vamos conversar com o que chamo de suspeitos de sempre: Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento e Tesouro dos EUA.”

O objetivo das reuniões, segundo explicou, é informar sobre as medi-

das recentemente adotadas pelo governo brasileiro e sobre o que pensa fazer. Falarão, também, dos avanços no Programa de Estabilidade Fiscal no Congresso Nacional. “O que ficou claro é o fato de a economia brasileira poder con-

tribuir com o equilíbrio econômico internacional”, afirmou Parente.

Malan afirmou que as metas acertadas com o Fundo para 98 foram cumpridas, no resultado primário e no nominal. “E vamos cumprir as metas para 99, porque estamos seguros de que não nos faltará apoio do Congresso”, afirmou. A meta indicativa prevista no acordo é um superávit primário (receita menos despesas exceto juros) de R\$ 5,025 bilhões nas contas do governo central e um déficit nominal (receitas menos despesas incluindo juros) de até R\$ 72,879 bilhões para todo o setor público. (Colaborou Mariângela Galluci)

MINISTRO
SAIU OTIMISTA
DE REUNIÃO
COM FHC